

# Lamentações e esperança

## Lamentações 3.22-23



EBD – Revista Compromisso Ano CXVII N° 468  
Lição 6 – Domingo 05.11.2023

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira

### 1. Introdução

A queda de Jerusalém em 587 a. C., a destruição do templo e a deportação do povo de Judá para o exílio na Babilônia, não vieram de repente, sem um aviso.

Profetas como Jeremias, Ezequiel e outros, vinham alertando o povo de Judá que, a menos que se arrependessem, e se voltassem para Deus, as maldições de uma quebra da aliança feita entre Deus e o povo de Israel, seriam invocadas sobre a nação e o povo de Judá seria removido da terra que recebera como herança.

Naqueles tempos, muitas pessoas em Judá adoravam a Deus, mas andavam longe do Senhor e suas vidas não refletiam obediência às exigências da aliança.

Jeremias pregava insistentemente que, a menos que o povo se arrependesse, e se voltasse a Javé, as maldições da quebra da aliança seriam invocadas contra eles.

O povo não escuta Jeremias e o que havia sido profetizado acaba se cumprindo. Os babilônios sitiaram Jerusalém por 18 meses. O cerco impediu a população de sair e bloqueou a entrada de alimentos e água. Quando o povo já passava fome a níveis desesperadores, o exército invade a cidade e a destrói.

### 2. O autor e a mensagem do livro de Lamentações

Alguém, nos tempos do cerco à cidade, viu a destruição, a fome e a doença e escreveu o livro de Lamentações. O autor se mobiliza com a tragédia e expressa isso no texto.

Não se sabe se ele testemunhou os eventos de dentro da cidade ou se foi um observador externo. Nesse caso, deve ter tido livre trânsito para poder relatar o que viu.

Não se tem certeza quem foi o autor de Lamentações, mas há vários estudiosos que consideram ter sido o profeta Jeremias.

Lamentações é uma série de "lamentos" que expressam as memórias dos acontecimentos que ocorreram dentro das muralhas de Jerusalém durante o cerco.

O que nos chama atenção é que o livro não é exatamente um relato jornalístico, mas um conjunto de cinco poemas, que expressam a tristeza e o lamento pela queda de Jerusalém e do Templo, bem como a dor do exílio.

A mensagem principal do livro é que a desobediência a Deus leva à destruição e ao sofrimento, mas também que Deus é fiel e misericordioso, e que há esperança em meio à dor.

O livro também destaca a importância da oração e do arrependimento, bem como a necessidade de confiar em Deus em tempos difíceis.

### 3. O autor é impactado e quase sucumbe, mas reage

Nos primeiros 18 versículos do capítulo 3, o autor reflete desespero e depressão a ponto de dizer no v18 “Então eu disse: “Não tenho mais forças. A minha esperança no Senhor acabou.”

Mas em Lm 3.21-23, ele reage, pois se lembra do Senhor e busca forças Nele. Vemos isso quando ele diz “Quero trazer à memória o que pode me dar esperança. As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade”.

O entendimento do autor, e que serve de inspiração para nós, é que mais do que punir, o Senhor é um Deus de misericórdia. Reconhecer essa misericórdia, nos anima e nos fortalece.

Outro ponto valioso que o texto nos transmite, é que, se quisermos sobreviver às tempestades da vida, será necessário levarmos em conta que elas são temporárias e que dias melhores virão.



O autor chama nossa atenção para o fato de que o Senhor mostrara grande misericórdia ao seu povo no passado e que novamente voltaria a mostrar grande misericórdia no futuro.

É possível que ele não tenha chegado a essas conclusões sozinho. Mas tendo-se dedicado à oração, experimentou a presença e a resposta consoladora do Senhor às súplicas que fizera. Esse tipo de retomada radical de ânimo e esperança requer a presença manifestada do Senhor para que elas se tornem realidade.

#### 4. Conclusão

Dentre as várias lições que o livro de Lamentações nos traz, concluímos nosso estudo destacando quatro delas.

##### i. O pecado tem consequências graves e dolorosas

A desobediência e a rebelião contra Deus levaram à ruína e ao sofrimento do seu povo (Lm 1.5, 8; 2.14; 4.13; 5.16).

Em nosso caso, como parte do povo de Deus, na condição de Israel Espiritual, devemos nos arrepender e buscar sempre o perdão de Deus (Lm 3.40-42).

##### ii. Deus é soberano e justo em seus juízos

O autor reconhece que Deus promovera a calamidade que se abatera sobre Jerusalém.

Mas ele reconhece que Deus agiu conforme a sua ira e a sua justiça, pois o povo havia violado grave e teimosamente a aliança feita com Javé (Lm 1.12-15; 2.1-8, 17; 4.11).

##### iii. Deus é misericordioso e fiel em suas promessas

O autor não perde a esperança em meio à angústia, mas confia na bondade, nas misericórdias e na fidelidade de Deus.

Ele nos ensina que essas misericórdias se renovam a cada manhã e que Deus é compassivo com aqueles que o invocam (Lm 2.18-19; 3.22-26).

Por conta dessas misericórdias, ele fala sobre sua esperança na salvação e na restauração que Deus prometera ao seu povo (Lm 3.21-26, 31-33; 5.19-21).

Diante do sofrimento devemos nos voltar para Deus e clamar a Ele.

A Palavra de Deus nos exorta a confiarmos sempre no Senhor, pois Ele é o nosso refúgio e a nossa força (Lm 3.55-57; 4.20). Reconhecer a misericórdia do Senhor

pode ser um elemento poderoso para ajudar a enfrentar os momentos de angústia.

##### iv. A esperança do cristão hoje está em Cristo

O livro de Lamentações, de alguma forma, nos aponta para a obra de Cristo na cruz, onde ele sofreu pelos nossos pecados e nos reconciliou com Deus.

Jesus pode nos acolher e nos libertar de tudo aquilo que nos afasta de Deus e que pode nos levar para a perdição eterna.

Ele é o nosso Libertador e o nosso Rei. Nele temos a certeza da vitória sobre o mal e a certeza da vida eterna (Mt 11.28-30; Joa 16.33; Ap 21.1-5).

##### v. A oração é um recurso poderoso para se vencer adversidades

O autor de Lamentações clama a Deus em sua dor, expressa sua queixa, sua confissão e sua súplica.

Ele pede que Deus veja, ouça, perdoe e intervenha em favor do seu povo.

Ele também se humilha diante de Deus e aceita a sua disciplina (Lm 20-22; 2.18-19; 3.40-42, 55-66; 5.1-18).

A esperança está em Deus, não nas circunstâncias. Nossa esperança deve estar no Senhor pelo que Ele é, pela sua Pessoa, e não pelo que Ele faz ou deixa de fazer.

Se acontecer de não percebermos a resposta de Deus, mesmo assim, deveremos nos manter confiantes Nele, pois Ele é fiel e bom para os que esperam Nele.

Concluo com Lm 3.22-23 – “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade”.

#### Bibliografia

*Lamentations: The Fall of Jerusalem,*  
Donald E. Curtis

*The Fall of Jerusalem and the Book of Lamentations,*  
Claude Mariottini

*Notes on Lamentations - 2023 Edition*  
Thomas L. Constable